

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

Guerra e Paz

ENTREVISTA João Cândido Portinari

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Arte conceitual Guache

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA!

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E -
Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Grazielle Firmino

Revisão e conteúdo: Marlene Blois

Colaboradora: Estagiária Yasmin Bertazini



"Guerra e Paz" o díptico de Portinari na ONU

"Guerra e Paz" foi encomendado pelo governo brasileiro a Portinari na década de 50, para presenteá-lo à ONU. Em 1957, foi instalado na sede da instituição, em Nova York, no grande hall de entrada da Assembleia-Geral das Nações Unidas, constituindo-se em uma das obras mais importantes de seu acervo artístico.

Durante quatro anos, Portinari criou mais de duzentos estudos preparatórios, para a apresentação das setenta representações de personagens baseados em cenas e figuras que pintou ao longo da vida, desde a infância em Brodowski, interior de São Paulo. Cada painel mede 14 x 10 metros e evoca a tragédia da guerra e a esperança da paz. Personagens bem conhecidos do pintor, como os retirantes, são destaques na obra. Portinari foi premiado pela Solomon Guggenheim Foundation, pela obra, que nunca foi vista por ele depois de montada na ONU. Como era o auge da guerra fria e do macarthismo nos anos 1950, os Estados Unidos lhe negaram visto de entrada no país, devido às convicções políticas do pintor.

Os painéis foram retirados em 2010 para serem restaurados, por iniciativa do Projeto Portinari. Antes de voltar para a ONU seis anos depois, a obra foi exposta no Rio, em SP, em BH, e no Salão de Honra do Grand Palais, em Paris. No Rio de Janeiro estudantes e público puderam acompanhar a restauração, durante 4 meses, no Palácio Gustavo Capanema. Os painéis voltaram à ONU em 2015, em cerimônia-espetáculo criado por Bia Lessa.



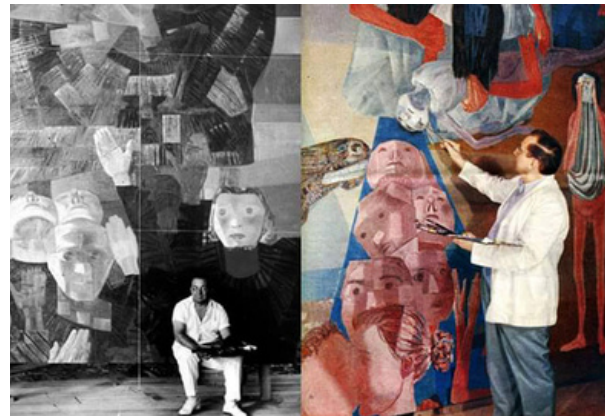
1. O que é para você administrar todo o acervo deixado pelo seu pai ?

O acervo não foi deixado pelo meu pai, o acervo foi construído ao longo de 43 anos de trabalho no Projeto Portinari e resultou na localização, catalogação, pesquisa e cruzamento de 5.400 obras e 30.000 documentos. Tivemos que percorrer todo o território brasileiro e mais de 20 países da Europa, das três Américas, do oriente próximo para encontrar esses materiais. Depois de 25 anos de trabalho, de terem sido cruzados entre si, pesquisados e catalogados, deram origem ao catálogo raisonné da obra completa de Portinari, o primeiro catálogo dessa natureza em toda América Latina.

Depois desenvolvemos um trabalho educativo, adotamos por missão principal do Projeto Portinari as crianças e os jovens. É difícil compactar 43 anos em alguns minutos, estou resumindo bastante a nossa trajetória aqui.

2. Portinari foi um pintor que teve uma grande produção artística reconhecida mundialmente. Qual a sua obra preferida e que sentimentos ela lhe traz ?

Isso é a mesma coisa de perguntar para uma mãe qual é o filho que ela prefere. De muitas obras eu gosto muito, mas talvez Guerra e Paz, que é a obra máxima do Portinari, a grande síntese de tudo que ele quis expressar durante a sua vida, seja a minha obra preferida. Os sentimentos que ela me traz são os sentimentos de uma grande admiração, pelo que ele conseguiu em circunstâncias até trágicas, ele deu a vida para completá-la. Ele foi proibido de pintar pelos seus médicos, ele estava sofrendo o envenenamento pelo chumbo que havia nas tintas naquelas épocas.



Cândido Portinari pintando - Reprodução da internet

Agora você imagina o drama desse homem durante toda a sua vida em que militou em prol de valores dos seres humanos, como a não violência, fraternidade, solidariedade, o espírito comunitário, a justiça social, o respeito ao sagrado da vida e que se vê diante da sua maior oportunidade de passar sua mensagem na ONU, e se vê proibido pelos médicos de continuar pintando. Tenho certeza que quando ele decidiu desobedecer às ordens médicas, tinha plena consciência de que aquilo fosse fatal e realmente foi. Ele faleceu uns poucos anos depois de concluir Guerra e Paz, um dos últimos grandes trabalhos da sua trajetória artística. Então são sentimentos eu diria de filho, como eu ia te falar agora, de cidadão brasileiro e cidadão do mundo porque a mensagem de Guerra e Paz é mais uma mensagem universal.

Ela é o ápice de toda uma trajetória em que ele retratou o Brasil. O Israel Pedrosa, pintor como ele, crítico de arte e professor, certa vez disse: “ Nenhum pintor pintou mais um país como Portinari pintou o seu”. Diante dessa afirmação tão categórica, tão contundente, falei com ele: “ Pedrosa, você está se referindo ao Brasil”, e ele respondeu: “ Não, João, estou falando da pintura universal de todos os tempos. Tivemos pintores imensos como Leonardo Da Vinci, Michelangelo, Rafael, Van Gogh, Picasso, mas conte um que tenha pintado o país mais do que Portinari pintou o dele”. Eu tive que me render a essa evidência, quando eu repasso as 5.400 obras mentalmente e vejo todos os temas que Portinari tratou, os temas sociais, os históricos, os religiosos, a infância, o trabalho no campo e na cidade, os tipos populares, a festa popular, os mitos de folclore, a fauna, a flora e a paisagem.



Portinari - Menina sentada (1943)
- Reprodução da internet

Você está diante realmente de um grande retrato político de uma nação. Então eu concordo plenamente com o que Pedrosa afirmou. Agora voltando à “Guerra e Paz”- é o ponto máximo em que ele saiu do Brasil e se entrega à humanidade. Não é à toa que ele dá uma entrevista à Agência Reuters quando conclui “Guerra e Paz”, na qual ele declara: “ Considero “Guerra e Paz” o mais importante projeto que já realizei, dedico-o à humanidade.” A trajetória de Portinari nos lembra um pouco aquela recomendação do escritor russo Tolstói, que disse: “Se quer ser universal começa por pintar a tua aldeia”. Então Portinari começa ainda criança desenhando e pintando o que via à sua volta daquele povoado tão humilde do interior paulista, lá na alta mogiana, na região cafeeira, onde seus pais imigrantes italianos pobres chegaram para plantar café e plantaram 12 filhos, ele foi o segundo filho.

Portinari cumpre literalmente a recomendação de Tolstói, em que vai envolvendo seu trabalho e a gente que se vê em Guerra e Paz”, já é o ponto máximo da universalização, a obra não é somente universal, é também atemporal . Você não vê ali metralhadoras, tanques, soldados, você vê algo que é o caminho da humanidade, o sofrimento na guerra, a alegria do trabalho recompensado na paz. Então realmente ali a gente chega a esse ponto máximo, acho que os sentimentos que você me pergunta que me despertam são esses.

3. Você desde criança viveu mergulhado no mundo da Arte, o que isso representou na sua vida ?

Não é tão verdade que eu vivi mergulhado no mundo da Arte, porque você pode imaginar o que significava e o que significa ser filho de Portinari. Ele ocupava um espaço imenso, uma presença monumental e isso à medida que eu fui crescendo, já na pré-adolescência e na adolescência, foi começando a colocar uma angústia existencial muito forte. Vou citar um exemplo prático e corriqueiro : se eu fosse a uma festinha, as pessoas me apresentavam assim: “ olha esse é o Pedro, esse é o José, esse é o Arnaldo e esse é o filho do Portinari.”

Isso começou a me incomodar muito, tentei evitar ficar sobre essa sombra, tinha minha turma de praia, dos amigos da rua, não convivia muito com esse universo de meu pai. Você sabe que ele foi um dos grandes polos de capitação, radiação e preocupações da sua geração, preocupações estéticas, artísticas, culturais, sociais e políticas daquela geração.

Ele convivia com todos esses intelectuais, poetas, políticos, jornalistas e educadores, minha casa estava sempre cheia, mas eu não convivia com eles

Foi só muito mais tarde que eu percebi quem era aquele homem que vivia na minha casa, tanto que quando eu era criança um dia perguntei a minha mãe: “Oh mãe, porque o pai não trabalha?” E ela respondeu: “Como ele não trabalha?” E eu retruquei: “Ele fica aí pintando o dia inteiro.”

Eu não tinha, realmente, ideia nenhuma da importância, do significado daquele homem que era o meu pai, só fui perceber isso anos depois.

Eu me dirigi para uma área aparentemente que é oposta à Arte, distante da Arte que é o mundo da ciência e da tecnologia, eu me dediquei à matemática e à engenharia das telecomunicações, depois ajudei a fundar o departamento de matemática da PUC-Rio, fui um dos primeiros diretores. Passei 13 anos mergulhado nessas atividades, fazendo pesquisa e dando aulas.

“ Quando eu fiz 40 anos, caiu a ficha, era necessário que eu procurasse preservar o legado de meu pai, mas não somente como filho, mas como cidadão brasileiro, era muito importante colocar esse legado no colo de cada brasileiro aonde quer que ele estivesse.

E aí começa o Projeto Portinari, que representou tudo, redirecionou minha vida de uma certa forma, eu tive que deixar a matemática, a ciência e tecnologia e me dedicar a esse projeto, o que eu venho fazendo há 43 anos. O tempo é muito curto para dar uma ideia de tudo que ele representou.

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

ARTE CONCEITUAL

Para muitos estudiosos o **conceitualismo**, embora tendo se desenvolvido quase meio século após atitudes transgressoras como as de Duchamp ao desprezar o vigente pela academia, não é considerado um movimento na Arte, ao não apresentar um manifesto único próprio que o consolide. Entre os que se consideram conceitualistas, vamos encontrar uma variedade ampla de formas de expressão, surgidas ao mesmo tempo nos Estados Unidos e na Europa, nas décadas de 1960/70. Conhecida como *a arte das ideias/dos conceitos*, seus adeptos deixam de considerar a arte como objeto valioso de coleção ao alcance de poucos, ao não valorizar a apresentação visual de seus trabalhos. Formas como performance, videoarte, instalações, a arte povera surgem nesse contexto, algumas em grandes dimensões, questionamentos valores do mundo moderno, o mercado



Joseph Beuys - Terremoto (1928)
-Reprodução da internet

da Arte, com mensagens políticas, textos escritos inclusive, com criações pouco convencionais, indo do irreverente e trivial a propostas chocantes, numa crítica aberta ao consumismo e também à arte clássica e formal.

- Destaques: Duchamp, Piero Manzoni, Robert Rauschenberg, Yves Klein, Joseph Beuys; Brasil: Anna Bella Geiger, Claudio Tozzi, Antonio Dias.



Manabu Mabe, 1966
guache sobre papel. 70 x 50
Reprodução da Internet

GUACHE - Cobertura com acabamento fosco

Solúvel em água e feita de pigmentos e mistura de aglutinante, o guache permite excelente cobertura e acabamento fosco, com efeito uniforme. A quantidade de pigmento branco adicionado à cor pode variar, permitindo maior ou menor opacidade ao trabalho, sem, no entanto, ter a luminosidade propiciada pelas aquarelas transparentes. Esse processo evita que a textura do papel apareça através da pintura. Pela sua qualidade opaca, diferencia-se da aquarela, permitindo que cores claras sejam colocadas sobre escuras.

Moídos em pó, os pigmentos coloridos são aglutinados com um pigmento plástico (medium) e pigmento branco opaco. A adição de pigmentos inertes (gesso-crê ou blanc fixe) faz a tinta tornar-se opaca. Diferencia-se da aquarela pela sua qualidade opaca. Desde que já secas, permite que cores claras possam ser colocadas sobre outras mais escuras.

Por ser diluído em água, exige que o papel utilizado seja de alta gramatura, para que não seja danificado. Solúvel em água e feita de pigmentos e mistura de aglutinante, o guache permite excelente cobertura e acabamento fosco, com efeito uniforme. A quantidade de pigmento branco adicionado à cor pode variar, permitindo maior ou menor opacidade ao trabalho, sem, no entanto, ter

Exposições imperdíveis!

MBLOIS
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

entrada franca

5 ANOS DE ARTE

EXPOSIÇÃO ANIVERSÁRIO DA GALERIA SEMPRE VIVA

-Abertura-
04.11.2022
16h às 19h

ARTISTAS

| | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|
| ALCINA MORAIS | ESTEVAM RIBEIRO | MARLENE BLOIS |
| BIA CASTRO | JAI AGUIAR | MIGUEL NADER |
| CARMEN THOMPSON | JÜRGEN EICHLER | NANCY PALMEIRO |
| DORIS GERALDI | LAURA LUCIA LIMONGI | PADRE BRUNO |
| EDUARDO DUSSEK | MARIA LUCIA PACHECO | RONALDO LASTRES |
| ELOGER | MARIA MARITA | SHEYLA ATÁIDE |
| ERNESTO VENTURA | MARIAH NEJAR | SIOMARA ALMEIDA |
| | | TALITA TALARICO |

Visitação: 04.11 a 18.11.2022 | seg a sex | 14h às 18h

Serão respeitados todos os protocolos sanitários.
Rua: Visconde de Pirajá, 111 - Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro - Brasil

www.mbloisgaleriadearte.com.br
mbgaleriadearte@gmail.com
55 21 3439-5009

Exposição "CALDER + MIRÓ"- Instituto Casa Roberto Marinho.

A exposição reúne mais de 150 peças, mostra ocupa toda a área expositiva do instituto e leva obras monumentais aos jardins.

Exposição presencial até 20 de novembro 2022.

Sebastião Salgado - Amazônia

O público poderá conferir 194 fotografias. no Museu do amanhã, localizado na Praça Mauá, 1 - Centro, até 29 Janeiro de 2023.

Às terças-feiras a entrada a é gratuita.

SEMPRE VIVA- 5 ANOS DE ARTE

Coletiva presencial, entrada franca, até 18/11/2022. Segunda a sexta, das 14 às 18h. Rua Visconde Pirajá, 111, Loja E. - Ipanema -Rio / RJ.

ARTE É NOTÍCIA!

AGRESSÃO A OBRAS DE ARTES

A Arte vem sendo perseguida desde o seu surgimento e isso não é novidade, algumas sofreram mais que as outras. Sendo uma delas a Monalisa de Leonardo Da Vinci, que é conhecida como, possivelmente, a obra mais atacada da história. Em 1911 a obra foi roubada e recuperada 2 anos depois; em 1956 em Montauban, na França, um homem atirou ácido sobre ela, a parte mais danificada foi a debaixo. Algumas sofreram atitudes mais violentas como corte com faca, ácido e outras menos agressivas como sopas, bolo e até purê. O grupo ativista Just stop oil nas últimas semanas vem atacando em sequência diversas obras, em outubro/22 em diferentes países da Europa:

Girassóis, de Van Gogh Galeria Nacional de Londres- sopa de tomate; Claude Monet, da série Les Meules, Museu Barberini, em Potsdam, Alemanha - purê de batata; Estátua de cera do Rei Charles III, Museu Madame Tussauds -dois bolos de chocolate; Moça com o brinco de pérola, Johannes Vermeer, museu em Haia.



Ativistas do grupo 'Just Stop Oil' argumentaram que obras de arte recebem mais proteção do que a população em risco (Foto: Reprodução/Twitter)



Agressão a obra "Moça do brinco de pérola", no museu em Haia (Foto: Reprodução/Twitter)

Colaboraram neste número

Entrevistado: João Cândido Portinari / Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura